

MENTALIDADE TÉCNICA E CRISTIANISMO

artigo de
FILIPE ROCHA

2 A civilização científica e técnica — predominante no mundo ocidental — vai-se alargando paulatinamente até aos confins da humanidade. Não é sem um secreto apertar de coração que muitos cristãos encaram esta perspectiva: Qual o lugar reservado ao Cristianismo numa civilização cuja divindade é a máquina?

Os mais assustadiços tomam ares de quem se prepara para naufrágio iminente ou combate desesperado. Os mais lúcidos entregam-se corajosamente ao trabalho de perscrutar os pontos luminosos, obscurecidos pela nuvem que os envolve. Ensina-lhes a fé que o homem — seja qual for a mentalidade que o informe — é sempre vulnerável à graça de Deus. Esta certeza global, porém, não aquietou o dinamismo apostólico que os possui — deve o apóstolo conhecer, com a possível exactidão, quais os sectores da alma humana mais permeáveis à graça e quais oferecem resistência mais tenaz.

Atento às coordenadas da vida moderna, não podia o Vaticano II ignorar as novas realidades que passaram a fazer parte do viver quotidiano. Os Padres Conciliares reconhecem (Gaudium et Spes, n.º 5) ter havido mudanças importantes nos factores que condicionam a mentalidade corrente:

Predomínio, na formação do espírito, das ciências matemáticas, naturais ou humanas; e, na acção, da técnica, filha das ciências...

Conhecimento histórico... Prospectiva e planificação... Influência directa sobre a vida da sociedade por meio de uma técnica aperfeiçoada... empenho sempre maior em prever e controlar o desenvolvimento demográfico futuro...

Passagem de uma concepção estática das coisas a uma mentalidade mais dinâmica e evolutiva...

Frente às coisas criadas, o homem moderno quase não se comporta senão como homo faber. Criou Deus o homem à Sua imagem e semelhança. Para o ser plenamente, não pode o homem deixar de ser activo e criador. Terá de lançar ao oceano um barco para o comércio das especiarias e a conquista do ouro — mesmo com o risco de se deixar dominar por este ouro ou alienar pela paixão do lucro; cavar minas e construir altos fornos — correndo embora o perigo de forjar infernos ou ensombrar o rosto dos trabalhadores; tentar a fissão do átomo — mesmo que, no horizonte, se divise o horror da bomba atómica. Refugiar-se no sono e acalantar-se na inércia não é corresponder ao plano do Criador — mas trabalhar, empreender, experimentar, produzir.

Condição estranha a do homem: as acções mais insignificantes, as modificações talvez imperceptíveis que opera nas coisas, não têm apenas um efeito objectivo, coroado de êxito ou atingido pelo fracasso; tudo isso modifica o próprio

homem, condicionando-o profundamente e inelutavelmente. Crê simplesmente agir — mas é simultaneamente «agido» pela sua própria actividade. «O género humano — reconhece-o o Concílio (ib, n.º 4) — encontra-se, hoje, num período novo da sua história, caracterizado por mudanças profundas e aceleradas que se estendem progressivamente ao universo inteiro. Provoca-as o homem com a sua inteligência e actividade criadora; mas elas recaem logo sobre o homem, sobre os seus juízos e desejos individuais e colectivos, a sua maneira de pensar e o seu comportamento frente às realidades e aos homens com quem vive».

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

Correio
DO Vouga

AVEIRO, 16 DE FEVEREIRO DE 1968 - ANO XXXVIII - NÚMERO 1884

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Álvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

PODERÁ A IGREJA contar com os leigos

COM a realização em Roma do III Congresso do Apostolado dos Leigos, em Outubro passado, desfez-se em parte a expectativa de curiosidade, de esperança e de escândalo que a previsão deste acontecimento tinha suscitado.

De facto, era o primeiro Congresso a seguir ao Concílio e ninguém sabia como é que os leigos iriam reagir diante das perspectivas que a seu respeito tinham descoberto nos documentos conciliares.

Ante os vagos resultados que do Congresso advieram, muitos desses espectadores, benévolos ou malévolos, terão ficado assim desiludidos. Não houve declarações sensacionais nem assomos de independência e os caminhos novos que se abriram já estavam abertos... Para que terá servido o Congresso, afinal? Teria realmente valido a pena organizá-lo, movendo tanta gente do mundo inteiro só para se agitarem ideias gerais? A paz, o racismo, o desenvolvimento, os casamentos mistos, a colaboração com a hierarquia, a paternidade responsável... Já se cá sabia.

Mas não sejamos pessimistas. E levemos o nosso bom senso a considerar os factos de modo realista. Durante uma semana, estiveram reunidos mais de 2500 congressistas provenientes de 106 países. Toda a organização do Congresso se baseava no trabalho de grupos e mais de 40 funcionavam simultaneamente, tratando de assuntos tão diversos como, por exemplo, durante a primeira parte do Congresso, das atitudes espirituais do ho-

mem de hoje, da família na evolução actual da sociedade, da cooperação entre homens e mulheres nos diferentes campos da vida social, das tensões entre gerações, da paz e da comunidade mundial, das migrações, da comunicação social — imprensa, rádio, televisão — e das responsabilidades sociais que arasta consigo o desenvolvimento.

Bastam estes dois factores — o método de trabalho e a vastidão dos assuntos tratados — para logo nos parecer perfeita estultícia tentar dar, nas parangonas dos jornais ou mesmo em artigos como este, toda a riqueza que sempre traz o diálogo, a intensidade dos testemunhos, o mútuo respeito, a consideração que nasce do verdadeiro encontro, a clara alegria da partilha e toda a humildade e força descoberta no aprofundamento em comum das alegrias e das esperanças, das tristezas e das angústias dos homens do nosso tempo.

Não foi um Congresso didáctico, com catedráticos ensinados paternalmente os ignorantes leigos «no assunto», mas viu ele esses leigos tomando nas mãos, com coragem, fervor e fé, as novas responsabilidades que lhes cabem como «Povo de Deus no itinerário dos homens».

Houve apenas três conferências e só uma por um não leigo, o Padre Congar, celebrado teólogo

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

A Imprensa Regional e a sua torça

Tem-se geralmente em pouca conta a força que a chamada pequena imprensa representa, através das muitas dezenas de periódicos que se publicam por esse país fora e em que a Imprensa Regional ocupa lugar de indiscutível relevância.

De facto, se atentarmos no significado que pode extrair-se dos números que abaixo se indicam, bem se pode concluir que o pequeno jornal que semanalmente o correio nos traz, com as notícias, os problemas, os anseios, etc., da nossa região, consubstancia um poder traduzido em cerca de 60 milhões de escudos de vendas anuais em todo o país.

Estes números, que naturalmente impressionam pela sua grandeza, são tão reais, como real é a importância do papel que a Imprensa Regional desempenha na defesa de interesses locais e que, no conjunto, constituem a própria defesa do próprio património social, político e económico da Nação.

Por outro lado, o poder de penetração que a Imprensa Regional

exerce torna-a um dos mais preciosos meios de propaganda daqueles bens e pode constituir também, quando devidamente aproveitada e estimulada, um dos mais objectivos veículos de que a publicidade comercial dispõe.

Parece, pois, que chegou a hora de se conceder à Imprensa Regional e Periódica a atenção que ela bem merece e de fazer compreender à grandes empresas, empenhadas em desenvolver, à escala nacional, as suas campanhas de publicidade, que têm ao seu dispor um meio económico e francamente rentável de colocar os seus produtos em todos os mercados, mormente nos da província, onde o poder de compra é uma realidade quase sempre esquecida.

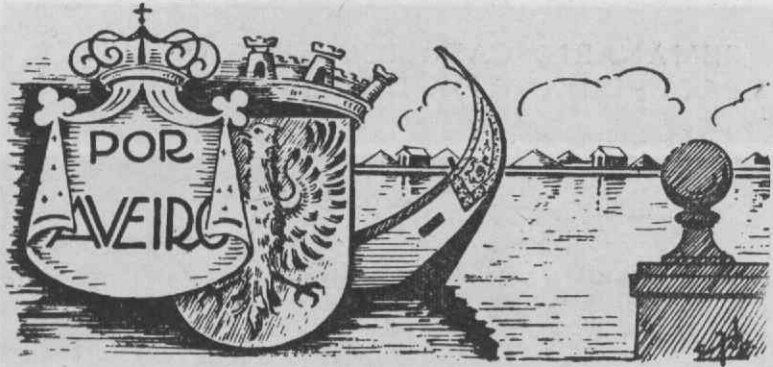
Ainda recentemente e a reforçar o ponto de vista que vimos defendendo, o «Diário da Manhã», referindo-se a um encontro de representantes da Imprensa Regio-

nal, teceu as seguintes considerações, antes de se referir ao significado dos números com que epigrafamos as presentes notas:

«... o que mais fortemente se arreigou no nosso espírito foi verificar o carinho, a determinação com que um punhado de homens neste País se dedica de alma e coração a servir uma causa que nem sempre é compreendida com a justiça que merece e cuja alta importância, social, moral, política, até económica, nunca é demais enaltecer. Se a defesa dos interesses regionais muito deve à Imprensa Periódica, aos pequenos jornais de âmbito restrito, não é menos verdade que através deles se exerce junto das populações uma acção eminentemente patriótica de educação cívica, de divulgação cultural, de formação política e de consciencialização quan-

CONT. NA QUINTA PAGINA

«COMPOSIÇÃO» — ERKKI ALANNE — FINLÂNDIA



DR. MÁRIO JÚLIO DE MELO FREITAS

Foi há pouco promovido a Conselheiro de Embaixada e nomeado Chefe da Repartição dos Serviços Culturais Externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros o nosso conterrâneo sr. Dr. Mário Júlio de Melo Freitas.

Felicitemos vivamente o distinto diplomata, tornando extensivos estes cumprimentos a seu pai, o sr. Desembargador Jaime Dalgoberto de Melo Freitas, que por diversas vezes tem honrado as colunas do «Correio do Vouga» com a sua sempre valiosa e apreciada colaboração.

CONCERTO MUSICAL

Realiza-se no próximo dia 1 de Março, à noite, nas instalações da Galeria Borges, um concerto pelo Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional.

É promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro, em colaboração com a Pró-Arte e a Galeria Borges.

Actuam os artistas Maria Mafalda (Cravo), Lídia de Carvalho (Quintão), François Broos (Viola de Amor) e Isaura Pavia de Magalhães (Viola de Gamba), que executarão obras de Purcell, W. Boyce, Thomas Arne, P. Soler, P. Narciso Casanova, Carlos Seixas, Brescianello, Legrenzi, Pergolesi e Loeillet.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

O n.º 132 da valiosa revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», correspondente aos três últimos meses do ano findo e agora publicado, traz a seguinte colaboração: Manuel Rodrigues Simões Júnior — *As lutas liberais em Arouca*; Soares da Graça — *O Bispo do Funchal D. Gaspar Afonso da Costa Brandão*; Bernardo Xavier Coutinho — *Apontamentos para a história do Pinheiro da Bemposta* — *Os bens da igreja* — *Direitos, usos e costumes*; Margarida Ribeiro — *Recolha de areia-Elementos para o Estudo da Ergologia e Tecno-Economia do Litoral Português*; Augusto Soares de Sousa Baptista — *A capela de Nossa Senhora do Bom Despacho da Casa de Agueira* — *Seus erectores e dotadores*; Jorge Hugo Pires de Lima — *O distrito de Aveiro nas habitações do Santo Officio*.

VASCO BRANCO: NOVOS PRÉMIOS

O categorizado cineasta aveirense Dr. Vasco Branco obteve novos prémios, com trabalhos seus, no I Festival Internacional de Cinema Amador do Lobito, recentemente realizado naquela cidade angolana.

Os galardões foram alcançados com os seguintes filmes e nas seguintes categorias: «Figuras e Abstracto» (Fantasia), «Circo & Etc.» (Animação), «Espelho da Cidade» (Documentário) e «O Intruso» (Família).

Felicitemos Vasco Branco mais uma vez, com a mesma amizade e a mesma admiração de sempre.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira	MOURA
Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
Segunda-feira	ALA
Terça-feira	CALADO
Quarta-feira	AVENIDA
Quinta-feira	SAUDE

CADÁVER DADO À COSTA

Foi dado à costa o corpo do jovem pescador Manuel Branco Esgueirão, da Costa Nova, que há tempo, conforme noticiámos, perdeu a vida numa tragédia de mar, em Mira. O cadáver apareceu quase no mesmo local do desastre.

BOLETIM INFORMATIVO DA JUNTA AUTÓNOMA

A Junta Autónoma começou a publicar um boletim de informação semanal, destinado a dar a conhecer os factos mais relevantes e susceptíveis de interesse para os actuais e futuros utentes do porto de Aveiro.

Para nós, o boletim é fonte segura de elementos para a elaboração do noticiário. Consideramos, pois, esta iniciativa muito útil e por ela felicitamos a Junta Autónoma e os seus ilustres e dedicadíssimos dirigentes.



Sábado

CINE AVENIDA A Tarde — «Apurados para o serviço». E. U. A. Farsa. Com: Stan Laurel, Oliver Hardy e June Lang. Não contém quaisquer inconvenientes de ordem moral. Feito apenas para provocar o riso, é, no entanto, constituído por um tema que não interessa a crianças. **PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.**

— À Noite — «A Scotland Yard não perdoa». **PARA MAIORES DE 17 ANOS.**

— «No abismo do medo». Inglaterra. Com: David Knight, Moira Redmond e Jennie Linden. O «suspense» e pavor que quase toda a acção deixa transparecer, e sobretudo o realismo de certas cenas, levam-nos a classificar a película **PARA ADULTOS, COM RESERVAS.**

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Uma segunda vida». E. U. A. Drama. Com: Rock Hudson, Jonh Randolph, Salome Jens e Frances Reid. A vida do mundo apresentado neste filme é desprovida de sentido pois decorre à margem de qualquer realidade sobrenatural. Mas é a vida de um certo mundo, apenas, e a sua própria mesquinhez deve lembrar a necessidade de valores mais altos. **PARA ADULTOS.**

CINE AVENIDA — «El Dorado». E. U. A. Western. Com: John Wayne, Robert Mitchum e James Caan. A violência é a característica dominante, mas não deixa também de se fazer notar um elevado número de qualidades humanas dos protagonistas. O resultado é positivo, destinando-se o filme a **ADOLESCENTES E ADULTOS.**

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Rei de um Inferno». Inglaterra. Drama. Com: George Segal, Tom Courtenay e James Fox. Película de características dramáticas altamente impressionantes atendendo às condições sub-humanas descritas. Todo o ambiente duro e chocante de uma época de guerra e violência. Tendo em conta todas estas circunstâncias, classificamos o filme exclusivamente **PARA ADULTOS.**

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Tempos difíceis». Itália. Comédia. Com: Vittorio Gassman e Jean Colins. Ambiente e excentricidade amorosas, sem consequências graves, mas que impõe a classificação **PARA ADULTOS.**

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 17 — Coronel João Pereira Tavares; Maria Manuel Vieira Coelho Pinheiro, filha do sr. Manuel Pinheiro; Maria João, filha do sr. Carlos Alberto Botelho Chichorro Marcão; Padre Augusto Carlos Fidalgo.

Dia 18 — Manuel Almeida Nogueira; Elísio Mário da Silva Martins.

Dia 19 — D. Ana Rosa da Silva Calhau, esposa do sr. José Manuel Calhau; D. Francisco de Sales Castello Branco; Jaime Agostinho Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim; José Fernandes da Costa Milícias, filho do sr. João Milícias; Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire.

Dia 20 — Mário Carlos Gomes Gamelas; Laura Maria Girão, filha do falecido Dr. Manuel Oliveira Girão; Maria de La Salette dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

Dia 21 — José da Silva Estudante e seu filho José Marques da Silva Estudante; Saul Simões Neto; Maria João Domingues Maia Ferreira, filha do sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira; Emílio Mascarenhas de Almeida Azevedo, filho do sr. Bernardo de Almeida Azevedo.

Dia 22 — Dr. José da Cruz Neto; Maria João, filha do sr. Dr. Carlos Alfredo Resende dos Santos Cardoso.

Dia 23 — Dr. Luís Roque de Carvalho Machado; António Maria Marques Ferreira; Maria Teresa Rocha Pereira Campos, filha do falecido Ricardo Pereira Campos; José Manuel Freire Rebelo Guimarães, filho do sr. João da Silva Rebelo Guimarães.

PADRE NOGUEIRA GONÇALVES

O nosso querido amigo sr. Padre António Nogueira Gonçalves acaba de ser nomeado professor da cadeira de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde sucede ao Prof. Luís Reis Santos, há pouco falecido.

Admiramos, desde há muito, o distinto sacerdote. E também ele nos tem distinguido com repetidos gestos de simpatia. Sempre que vem a Aveiro, é certa a sua presença nesta casa; às vezes, força o caminho por estas bandas para a visita ao nosso jornal.

A sua obra no domínio da investigação artística é já monumental. Citem-se os volumes do «Inventário Artístico de Portugal», em que as nossas terras aveirenses têm, com o seu admirável património, o lugar que lhes pertence.

Felicitemos o Padre Nogueira Gonçalves, cujo valor intelectual e moral muito vai honrar a gloriosa Universidade de Coimbra, ao lado dos numerosos sacerdotes que ali são mestres insignes.

BAPTIZADO

Foi baptizado em Oidã, no domingo último, o primeiro filhinho da sr.ª D. Adília Silva Martins Mota e do nosso distinto colaborador e consagrado poeta e escritor Armar Pires Mota.

Cumprimentamos os pais e desejamos ao Pedro Manuel as maiores felicidades.

NASCIMENTOS

No dia 27 de Janeiro último, nasceu em Macau uma menina, a quem será dado o nome de Maria de Fátima, filha da sr.ª Dr.ª Nazaré Freitas de Oliveira, de Aveiro, e do sr. Dr. João de Deus Almeida, natural de Goa, médico especialista de ginecologia no Hospital de S. Januário, na dita cidade de Macau.

A menina é neta materna da sr.ª D. Leopoldina Freitas de Oliveira e do sr. Francisco de Oliveira Marnoto, comerciantes, de Aveiro.

Nasceu, no dia 8 do mês corrente, o segundo filhinho da sr.ª D. Maria João de Pinho e Melo e do sr. Eng. António de Pinho e Melo, da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.

Fomento Habitacional

A Missão de Acção Social do Distrito de Aveiro enviou recentemente aos Serviços Centrais o relatório referente às suas actividades no ano findo.

Lastimando não podermos publicar na íntegra o extenso e importante documento, muito nos apraz, contudo, dele referir os factos mais salientes, sobejos, no entanto, para se ajuizar da operosidade do referido sector de actividade social.

Quanto ao capítulo Habitação Económica: das 212 escrituras de empréstimo, no valor de 17 286 contos, couberam à Caixa do Distrito de Aveiro 168, no montante de 13 230 contos, estando à cabeça os concelhos de Aveiro e Agueda, respectivamente com 3 220 e 3 044 contos, logo seguidos dos concelhos de S. João da Madeira (com 298 contos) e Vila da Feira e Oliveira de Azeméis (respectivamente com 1 506 e 1 437 contos).

Foram organizados 283 processos de empréstimo, esperando-se que, depois de concretizados, atinjam uma verba da ordem dos 30 mil contos.

Desta importância, 51 aguardavam despacho final, no valor de 5 159 contos. Na F. C. P. — Habitações Económicas para apreciação técnica dos projectos ou a sua elaboração — encontram-se 87 processos que atingem 8 399 contos. Foram já deferidos superiormente 46 empréstimos, no valor de 4 423 contos, estando em organização os restantes pedidos, a aguardar alguns documentos em falta por parte dos interessados.

A cabeça destes pedidos estão os concelhos de Aveiro, Agueda e S. João da Madeira (respectiva-

mente com 39, 36 e 35), sendo o mais elevado montante o do concelho de Aveiro (4 913 contos).

O número dos trabalhadores missionados no distrito de Aveiro atingiu, no mesmo ano de 1967, a considerável cifra de 2 917, participes em 65 colóquios, realizados quer em comunidades de trabalhos, quer em organismos corporativos, quer ainda em Câmaras Municipais, tendo sido mais missionadas as firmas «Adico», «Manuel Volas» e «Alba» (respectivamente com 5, 4 e 4 colóquios). Para além disso, algumas centenas de trabalhadores contactaram com a Missão, quer em deslocações periódicas, quer nas instalações próprias.

No domínio da Previdência Social, o trabalho da Missão tem-se desenvolvido muito especialmente junto da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, dado o grande número de trabalhadores por ela atingidos.

Quanto à Promoção Sócio-Cultural, a actividade da Missão não se circunscreveu apenas à Habitação Económica e à Previdência Social, tendo-se feito sentir, igualmente, junto dos Sindicatos, onde se realizaram vários colóquios e, sempre que possível, se ajudou a resolver justas reclamações apresentadas pelos respectivos associados. Na Casa do Povo de Castelo de Paiva vai iniciar-se um Curso de Costura e Bordados, desse modo se procurando fazer reviver o artesanato daquela região, iniciativa de incontestável merecimento.

No relatório fazem-se referências muito elogiosas aos sr.º Governador Civil, Delegado do I. N. T. P., Presidente da Caixa de Previdência e seus funcionários.



S. JOÃO DE LOURE

Está concluída a apanha da azeitona, da presente época de 1967-68...

Encontra-se a frequentar o Curso de Oficiais Milicianos, na especialidade de Contabilista na Escola Prática de Administração Militar em Lisboa...

ESTARREJA

A inauguração da nova sede-quartel dos Bombeiros Voluntários está prevista para o dia 17 de Novembro de 1968...

Realizou-se um cortejo de oferendas no lugar de Verba, para a capela local. Moram ali apenas 50 famílias...

AGUEDA

Foi posta a concurso a empreitada para a construção do novo Cine-Teatro S. Pedro desta vila...

Deixou a vereação da Câmara o sr. Arquitecto Filomeno Carneiro, que foi substituído pelo sr. António Marques Miranda...

Faleceu nesta vila a sr.ª D. Lucinda de Lemos Ala, de 83 anos, mãe da sr.ª D. Maria Adelaide Ala Trindade Miranda...

VEIROS

A Auto-Viação da Murtosa, Lda, com sede na Murtosa, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre o Bunheiro (Igreja) e esta freguesia...

FERMELÁ

O cortejo das Pastorinhas, em benefício de obras na igreja, rendeu cerca de 10 contos.

NARIZ

Reuniu-se mais uma vez uma comissão formada por homens de toda a freguesia de Nariz a fim de se estudar o modo de angariar fundos para as obras que se vão realizar na igreja...

Realizou-se um cortejo de oferendas no lugar de Verba, para a capela local. Moram ali apenas 50 famílias...

CANELAS

Os cortejos de oferendas, realizados em benefício das obras de restauro da igreja parochial, em projecto, atingiram a quantia de 23 109\$00...

Uma comissão de moradores projecta levar a efeito a reconstrução da Rua da Frite.

ILHAVO

O sr. Dr. António Fragoso de Almeida, Juiz Conselheiro, aposentado, do Supremo Tribunal de Coimbra, primo e herdeiro do nosso confratão Carlos Fragoso, que há pouco faleceu e era artista de mérito...

CACIA

Os homens da L. O. C. vão promover um curso sobre legislação do trabalho.

Mais de 40 jovens (rapazes e raparigas) tiveram no dia 4 um encontro de formação que serviu para séria reflexão sobre qualidades humanas e sobrenaturais indispensáveis ao jovem jocista.

O Centro Paroquial acaba de receber 10 contos, doados por José Casimiro do Roque, nosso confratão falecido em Lisboa.

O cortejo das Pastorinhas rendeu 27 060\$00. As obras da igreja vão continuar com esta verba. Tornou-se urgente a caiação exterior do templo, a construção de sanitários e o arruamento do adro.

SALREU

No dia 11, celebraram o seu casamento Francisco Machado de Lima e Aurora de Melo Afonso, ambos da Agra.

No dia 13, foi sepultada nesta freguesia Ana Rosa Rodrigues Garrido, de 67 anos, viúva de Manuel Maria Amorim, do Mato, falecido há quase um ano.

No próximo dia 19, Manuel da Silva, do Cadaval, e sua mulher, Laurentina Valente de Almeida, celebrarão o 40.º aniversário do seu casamento.

Tiveram a bondade de se inscrever como assinantes do «Correio do Vouga» os nossos confratãos Manuel Joaquim Rebelo dos Anjos e sua mulher, Maria Valente Pires, residentes no lugar de Salreu.

Os prestimosos Bombeiros de Estarreja tiveram a bondade de conduzir, no dia 9, a pedido de Santa Casa da Misericórdia, os restos mortais da pobrezinha Maria da Glória Silva, do Vale da Rama, falecida no Hospital no dia 7.

Por aviso afixado no dia 11, foi tornado público que se pretende tapar a carreira do Murfório, o qual é de muita utilidade não só entre os lugares de Salreu e Aldeia, mas também entre muitos outros da freguesia.

BORRALHA

Conforme anunciamos, o povo da Borralha viu concretizado, no domingo último, o seu velho sonho: a criação de uma freguesia religiosa. O acontecimento foi celebrado com muito brilho e entusiasmo de todos...

A seguir a este acto, falou o Reitor da Borralha, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, que pôs em relevo e agradeceu o esforço de todos os habitantes para o triunfo da velha aspiração...

A missa foi celebrada pelo Reitor da Borralha, que momentos antes tomara posse e fora apresentado, em expressivos termos, por Mons. Silva Pereira. O celebrante dirigiu-se de novo ao seu povo...

De tarde, realizou-se um cortejo de oferendas. Constituiu espectáculo muito colorido e de verdadeiro folclore, rendendo mais de 50 contos. A maior contribuição foi a das indústrias locais.

VAGOS

Foi solenemente inaugurada a luz eléctrica nos lugares de Lomba, Vergas e Viaja. Presidiu o sr. Albino Fernandes de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Vagos.

FINALMENTE...



EI-LO:

HINO CONFESSA 1.300

4 Portas - 1.300 c. c. - 7 Litros 100 km. 67.750\$00 S/TAXA

Em Exposição

SUBARU SEDAN DE LUXE

350 c. c. - 2 Portas - 4 Lugares - transformável em cama - 4 Litros 100 Km.

BAIXO PREÇO

SUBARU SAMBAR

Forguneta Caixa Aberta

2 Lugares - 300 Kg.

Forguneta Mista

5 Lugares - 300 Kg. - 4 Litros 100 Km.

BAIXO PREÇO

ÊXITO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL JAPONESA EM EXPOSIÇÃO DENTRO DE DIAS NO AGENTE

RÉCORDAUTO, L.ª

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 22 Telef. 2 2 8 0 4 AVEIRO

AGENTES PARA ÓLEOS

Firma importadora de óleos lubrificantes e seus derivados deseja nomear Agente nesta cidade e noutras localidades onde ainda não esteja representada

Resposta a este jornal ao n.º 3

CARROS USADOS

- Table with car models and years: Cortina 1963, Opel Kapitan 1960, DKW 3-6 1956, Lância Fulvia 1963, Mercedes Benz 190 DC 1962, Mercedes Benz 220 SG 1960, Mercedes Benz 190 DC 1964, Auto-Union 1000 1958, Taunus 17 M Super 1963, De Soto (camião) 1958, Bukh (tractor) 1958, Nuffield (tractor) 1953

Revistos. Facilidades de Pagamento A. C. RIA, LDA. Telef. 24040/3 AVEIRO

RECARDAES

Faleceu o sr. António Rodrigues da Graça, de 76 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria Emília Ribeiro Graça...

OLIVEIRINHA

Um grupo de paroquianos mandou celebrar missa de sufrágio, na igreja parochial, por José Marques Tomás, há pouco falecido...

FÁBRICAS ALELUIA AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS AZULEJOS - LOUÇAS

EM AVEIRO

Na Rua Manuel Firmino e Largo Maia Magalhães - prédio Rés do Chão - 1.º e 2.º andares. Vende-se.

Trata: A PREDIAL AVEIRENSE Telefones: 22383/4 - AVEIRO

Arvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Geméias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Lda Viveiristas autorizados n.º 3 Rua D. Manuel II, n.º 55 - PORTO Teleg. Roselândia - Telef. 21957

Empregado Seguros

Precisa Companhia com escritório em Aveiro. Indicar habilitações e prática de seguros. Guarda-se sigilo. Resposta à Redacção ao n.º 5.

PODERÁ A IGREJA CONTAR COM OS LEIGOS?

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

a quem os leigos tanto devem no estudo do lugar que ocupam na Igreja.

Na sessão de abertura, o antigo presidente da «Pax Romana», Thom Kerstiens, tocou com desassombro vários problemas que hoje se levantam aos leigos na nova situação da Igreja no mundo, entre eles a encarnação da teologia, a modernização dos valores éticos, a aceitação de um mundo em mutação, a experiência da liberdade e de espírito de «equipa» entre a hierarquia e os leigos e que, nos dias seguintes, iriam ser apreciados por aquela assembleia variada, colorida, atenta e entusiasta.

Já a conferência do eminente dominicano, proferida entre as duas partes do Congresso e constituído como que a charneira entre elas, situava mais profundamente esses problemas, na perspectiva do duplo alvo a que a Igreja deve estar dirigida: o cuidado do povo de Deus e o serviço do mundo dos homens. E é neste espírito de serviço que, respondendo aos desafios lançados pela nova feição do mundo, se acode ao «apelo de Deus».

Depois da laboriosa primeira parte, em que os problemas do «Homem de hoje» não foram estudados exteriormente mas sentidos e sofridos, solidariamente, em verdadeira «encarnação» e conhecimento, sólido terreno teológico era assim dado para se abordar em questões já mais concretas, propostas para a segunda série dos grupos de trabalho: «Os leigos na renovação da Igreja». E questões candentes, tais como a apresentação da mensagem cristã sob formas adaptadas à sensibilidade do homem de hoje, o ensino cristão, escolar e extra-escolar, novos métodos na formação dos cristãos para as suas tarefas no mundo, o diálogo no interior da Igreja, o papel dos leigos na renovação das comunidades eclesiais, o «aggiornamento» das organizações do laicado, a participação dos leigos na actividade missionária da Igreja, o diálogo e a colaboração ecuménica, foram encaradas com vigoroso realismo e implacável exigência de autenticidade e de coerência.

Na sessão de encerramento, o Prof. Ruiz-Gimenez, actual Presidente da «Pax Romana», na conferência final, a jeito de despedida missionária para aqueles cristãos reunidos, tocou com optimismo, confiança e senso de humor, nos pontos principais para a construção desta Igreja—testemunho, ao serviço da humanidade, e que tanto tinham pedido à inteligência, à lucidez e à fidelidade dos leigos.

Vistos assim, os trabalhos do Congresso não podem apresentar-se com resultados imediatos e as melhores e mais radicais soluções. Só com a publicação das Actas do Congresso se poderá descer a análises e apreciações mais completas e em que virão certamente a lume a riquíssima recolha e o testemunho vivo das intervenções dos congressistas.

Mas, hoje, resta-lhes ainda e é muito — dar-mo-nos conta do ambiente em que decorreu o Congresso. Não queremos deixar de nos referir à nota ecuménica, tão característica e tão fecunda. Estavam presentes perto de cem observadores de outras confissões cristãs — ortodoxos, anglicanos, luteranos, reformados, etc. — e que trabalharam afinadamente com os seus irmãos, desmerecendo do título de «observadores» que comumente é dado a este género de participantes... Não se limitaram a «observar», mas participaram activamente em todas as sessões do Congresso, sentindo-se não tanto frente a frente mas já lado a lado...

Diante da gama extensa dos problemas que lhes eram propostos, os congressistas usaram da liberdade e das sendas abertas pelo II Concílio do Vaticano quando dos leigos falou, não o fazendo com triunfalismo pueril ou qualquer jeito de reivindicação mas com seriedade e verdadeiro sentido de co-responsabilidade, tanto em relação aos seus irmãos homens como em relação à hierarquia. O que não exclui, evidentemente, o calor e a vivacidade...

É sempre digno de confiança quem toma a sério aquilo que lhe diz respeito e afinal foi isso o que os leigos católicos fizeram no seu III Congresso.

A Imprensa Regional e a sua força

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

to aos valores tradicionais das zonas a que pertencem, matérias que, por via do seu carácter doutrinário ou local, escapam ou estão fora das atribuições da chamada grande imprensa.

Também a conhecida jornalista e ilustre directora da revista «EVA», Carolina Homem Christo, no último número da Revista «Jornalismo» (órgão oficial do Sindicato Nacional dos Jornalistas) escreveu, a propósito da imprensa periódica:

«a chamada pequena imprensa é actualmente a grande imprensa do País e a única na qual, apesar de todas as peias que a tolhem, se vêem estudadas conscientemente e em profundidade, com alguma independência e muito frequentemente com verdadeiro brilho, as questões internacionais, nacionais e locais que cada vez mais no seu conjunto constituem a vida da nação pela interdependência que entre umas e outras existe.

Quantos estudos a sério, quantas campanhas vemos nela feitas em defesa de tantas e justificadas aspirações, ou que críticas construtivas publicam quando aqui e além se praticam erros verdadeiramente prejudiciais ao futuro dessas mesmas terras? Se não fosse a imprensa periódica local e muitas vezes a ilustrada, que nas suas páginas chama a atenção dos poderes públicos para esses assuntos, como caminharia toda a província? E o nosso Ultramar? Não terá porventura essa grande imprensa alguma responsabilidade num certo desconhecimento que ainda hoje sobre ele se regista na Metrópole? Estas observações apenas vêm a lume pela poucada importância que injustamente se atribui à imprensa periódica, a qual totaliza afinal uns bons milhões de leitores».

Tudo isto parece, pois, demonstrar a grande e positiva realidade que a Imprensa Regional e Periódica representa no panorama dos meios de informação e difusão de que o nosso País dispõe.

NOVO CURSO DE CRISTANDADE

Vai realizar-se na Casa de Mira, de 21 a 24 do corrente, mais um Curso de Cristandade, promovido pelo Secretariado Diocesano de Aveiro. É o 17.º destinado a homens.

Os actos de encerramento serão, como de costume, amanhã, na Gafanha da Nazaré.



BISPO DE AVEIRO

Depois de ter passado uma semana em Avelãs de Cima, junto de seus familiares, regressou a Aveiro, no sábado último, o nosso Venerando Prelado.

Chegam continuamente à residência episcopal numerosas mensagens de pesar por motivo do falecimento de seu venerando pai e muitas pessoas por ali têm passado a apresentar cumprimentos.

REITOR DA BORRALHA

O Senhor Bispo de Aveiro acaba de nomear Reitor do Vicariato ou Reitoria da Borralha, recentemente desmembrada da freguesia de Águeda, o rev. Padre Messias da Rocha Hipólito.

Este sacerdote já vinha exercendo desde há meses as funções de capelão dessa localidade.

CONFERENCIAS ECLESIASTICAS

Na próxima semana vai realizar-se novo turno de Conferências Eclesiásticas para o clero da Diocese de Aveiro. Observar-se-á a seguinte ordem:

- Dia 19, às 10 horas — Sever do Vouga; às 15 horas — Albergaria-a-Velha.
- Dia 20, às 16 horas — Estarreja e Murtoza.
- Dia 21, às 10 horas — Vagos; às 16 horas — Aveiro e Ílhavo.
- Dia 22, às 10 horas — Anadia e Oliveira do Bairro; às 15 horas — Águeda.

RECOLECCÃO MENSAL DO CLERO DE AVEIRO E ÍLHAVO

No próximo dia 23 realizar-se-á, no Seminário de Aveiro, a recollecção mensal para os sacerdotes dos arciprestados de Aveiro e de Ílhavo; poderão tomar parte sacerdotes de outros arciprestados.

O horário será o seguinte: 15 horas — Conferência 16,30 horas — Conferência, seguida de exposição solene do Santíssimo Sacramento 18 horas — Bênção.

JORNADAS DE ESTUDO PARA ASSISTENTES DA ACÇÃO CATÓLICA

Cerca de 35 sacerdotes da nossa Diocese estiveram presentes e tomaram parte, ontem e anteceltem, em Coimbra, nas «Jornadas de Estudo e Reflexão para Assistentes da Acção Católica», promovidas pela Junta Diocesana de

A Missão Regional em Fermelã

Terminou no passado domingo em Fermelã a Missão que, integrada na Missão Regional da Diocese de Aveiro, aí se efectuou durante quinze dias.

Os diversos trabalhos e actos de culto realizaram-se em dois centros e foram orientados pelos seguintes leigos e sacerdotes, além do rev. Pároco, Mons. Albino Soares de Pinho:

— **Centro da Igreja:** Dr. José da Cruz Neto e esposa, Prof.ª D. Silvina Raimundo Neto (casais); João Matias, Eng. Carlos Manuel Ferreira da Maia e Dr.ª Maria Georgina Negrão (jovens); Padre Francisco Maria Pinho Nunes.

— **Centro do Rechico:** Diogo Álvaro Viana de Lemos e esposa, D. Maria Alice Viana de Lemos (casais); Henrique Pereira Campos e esposa, D. Eduarda Campos (jovens); Padre Adelino Teixeira.

O programa foi o mesmo das outras freguesias: testemunhos dos missionários leigos nos dias 29, 30 e 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, e pregação na igreja paroquial e na capela do Rechico nos outros dias. Apesar de esta freguesia ser a mais pequena do concelho de Estarreja, o povo encheu completamente as salas e os templos.

O Senhor Bispo foi a Fermelã a 10 e a 11 do corrente.

Na tarde do primeiro dia, Sua Ex.ª Rev.ª percorreu os caminhos da paróquia, visitando os doentes e velhinhos em suas próprias casas, com o desejo de lhes levar, na sua presença, um pouco de carinho e de conforto.

O dia 11 foi o último. O nosso Prelado chegou às 10 horas ao lugar do Cruzeiro, sendo recebido pelo rev. Pároco, outros sacerdotes, autoridades locais, associações religiosas e muito povo. Após o cortejo processional, as cerimónias realizadas à entrada do templo e as orações junto do altar, o Senhor Bispo presidiu aos sufrágios

pelos defuntos e celebrou a Santa Missa.

No fim, ainda se procedeu à administração do Sacramento do Crisma a cerca de 100 pessoas.

Depois do almoço, o nosso Venerando Prelado deslocou-se às capelas de S. João de Fermelã e de S. Bartolomeu do Rechico; aguardava-o aí muitas pessoas, a quem Sua Ex.ª Rev.ª ainda dirigiu breves palavras, inculcando a devoção a Nossa Senhora.

Os trabalhos da Missão Regional deste ano terminam no próximo domingo, na freguesia de Canelas, do Concelho de Estarreja.



TRANSCRIÇÃO

O boletim paroquial «Notícias Nariz e Fátima» transcreveu na íntegra, no seu número do mês corrente, a entrevista concedida ao nosso jornal pelo sr. Padre Artur Tavares de Almeida, pároco daquelas freguesias, sobre a construção da nova igreja de Fátima.

ESCLARECIMENTO

Na referida entrevista, aquele sacerdote afirmou ao «Correio do Vouga» que «a Diocese de Aveiro, pelas mãos amigas e generosas do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que por esta obra e por estes povos tem manifestado o mesmo interesse do seu ilustre antecessor, destinou já para aqui meia centena de contos».

Devemos agora esclarecer que esta importância não provém, na sua maior parte, de fundos da Diocese, mas de benfeitores anónimos que para a igreja de Nossa Senhora de Fátima depuseram nas mãos do Prelado alguns donativos.

AUTO-VIAÇÃO AVEIRENSE

A importante empresa de camionagem Auto-Viação Aveirense, de que é gerente o nosso bom amigo sr. Gilberto da Fonseca Nunes, teve a gentileza de oferecer ao «Correio do Vouga» um cartão que dá direito à utilização graciosa de todas as suas carreiras, durante o ano de 1968.

Agradecemos com o maior reconhecimento.

Agradecimento

Vera Helena da Conceição Pereira Pais

Seus pais, avós, tios e primos, agradecem a todos aqueles que os acompanharam nesta tão grande dor e pedem desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1968.

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — RUA DA ALEGRIA N.º 20 — COIMBRA
TELEFONES — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS POR ANTIGUIDADE Secção Urbana

Foi resolvido chamar para construir ou adquirirem propriedades Urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 1 do Art.º 17 dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO)

Sócio n.º 11.182 — Posição n.º 283 — Ex.mo Sr. Rui Fernandes Gilsanz dos Santos Viana (Alfarelos).

Sócio n.º 299 — Posição n.º 284 — Ex.mo Sr. Raul Gomes Rodrigues (Coimbra).

Nos termos do n.º 2 do Art.º 17 dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócio n.º 10.433 — Posição n.º 222 — Ex.mo Sr. António dos Santos Azevedo — (Peso da Régua).

Sócio n.º 11.961 — Posição n.º 224 — Ex.mo Sr. Prof. Joaquim Lalanda Ribeiro — (Leiria).

CHAMADAS POR SORTEIO GERAL

Construção Normal — Secção Urbana

Comunicamos que nos dias 19 e 26 do corrente, pelas 15 horas, se efectuarão dois sorteios para quatro chamadas, duas em cada um, para construção ou aquisição de propriedades urbanas.

Em cada um daqueles sorteios a primeira chamada será para construção ou aquisição de Casa de Tipo ECONÓMICO e a segunda para construção ou aquisição de Casa de Tipo MÉDIO, de harmonia com o disposto nos n.ºs 3 e 4 do Art.º 17.º dos Estatutos. Nos dias daqueles sorteios será publicado no jornal «DIÁRIO DE COIMBRA», o número de sócios que neles entrarão, cujo apuramento se fará através do Livro do Registo Geral de Sócios.

Ficam desde já convidados todos os sócios que queiram assistir.

A DIRECÇÃO

COIMBRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1968.

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telef. 23609
AVEIRO

J. Cândido Vaz
Médico Especialista
Doenças de Senhoras
Cirurgia Ginecológica
Consultas:
A's 3.ªs 5.ªs e sábados, a
partir das 16,30 horas, com
hora marcada.
Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho, 83-1.º Esq., Sala 3 —
Telef. 24788 — Aveiro.
Residência — Telef. 22856

Rogério Leitão
MÉDICO - ESPECIALISTA
Doenças do Coração
Consultas às segundas, quar-
tas e sextas-feiras, às 16 h.
(com hora marcada)
Cons. — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 83-1.º E
Telef. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677
AVEIRO

**Pois!...
Pois!...**

SOME E SIGA

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais
JURO DE 8%
APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoa-
lhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura.
Grande zona comercial, moderna, piscina, parques,
pavilhões desportivos, garagens, arborização,
colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA:

LINHA DE CASCAIS — apartamentos mobilados

Em Paço de Arcos (Pareda) Junqueiro, (S. João
do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa
experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.
Informe-se convenientemente, veja as nossas pro-
priedades e ficam à disposição de V. Ex. as os nossos
escritórios.

J. PIMENTA, L.ª

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843
Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

M. Luisa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E. — Tel. 24790

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Game Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lou-
renço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716

Residência 22551

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 18 de Março pró-
ximo, pelas 10 horas, no
Tribunal Judicial de Vagos,
se há-de proceder a arrema-
tação em hasta pública nos
autos de execução por quan-
tia certa em que é exequen-
te José Francisco Manangão,
residente em Oeiras e Exe-
cutados Augusta de Jesus
Gil e marido Jerónimo Duarte
Baleia, residente no Cha-
lé Cecília, Estoril, Comarca
de Cascais; — João Ferreira
de Vasconcelos e mulher
Maria Rosa da Silva, da rua
Dublin, 82, Utinga, São Pau-
lo, Brasil; — João Carlos
Ferreira de Vasconcelos e
mulher Maria Celeste Do-
mingues de Vasconcelos,
residente na rua Dublin, 82,
Utinga, São Paulo, Brasil; —
António Firmino Ferreira
de Vasconcelos e mulher
Aldina de Jesus Grave, ele
ausente em parte incerta da
França e ela moradora na
rua da Corredoura, de Vagos;
— Maria Francelina de
Jesus Vasconcelos e marido
António Ferreira Valente,
da Ermida, Ilhavo, Aveiro;
— Leonilde de Jesus Vas-
concelos e marido José Sér-
gio dos Santos, da rua dos
Cardais, de Vagos; — e Ma-
ria dos Anjos Gil, viúva, da
rua Central, de Vagos, do
direito que os Executados
têm a herança deixada por
João Francisco Manangão,
direito e acção que vai pela
1.ª vez à praça pelo valor de
15.000\$00 para ser arrema-
tado pelo maior preço ofe-
recido.

Vagos, 31 de Janeiro de
1968.

O Juiz de Direito,

a) João Manuel Almeida das Neves

O Escrivão de Direito,

a) José Augusto Loureiro da Cruz

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja
ter! Usando «QUEIMAX»,
desaparecem-lhe em pouco
tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quar-
tas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25182

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia
de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

**Dr.ª Maria Fernanda
Pinto Basto Graça**

Médica especialista

Doença de Senhoras Ginecologia

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 19 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22549 { Domingos 21800

de Noite 24800 { Feriados 22295

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA

RIOS E VIAS URINÁRIAS

Ex-Residente de Urologia
do Hospital BETH Israel de
Boston

Ex-Residente de Urologia
do Hospital BELLVUE de
Nova Iorque

Consultas todas as quartas-
feiras, às 10,30 horas

Consultório: R. São Sebas-
tião, 119

AVEIRO Telef. 23026

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Pei-
xinho, 49-1.º Drl.º — Telef. 23875

Consultas, a partir das 13 horas
com hora marcada.

Residência — Av. Selaçar, 45-1.º Drl.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Mi-
sericórdia — aos Sábados às 14 h.

TAUNUS 15M

Ultimo Modelo, apenas com 8 mil quilómetros

VENDE-SE

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

Anuncie no «Correio do Vouga»

NSU 110



- Motor de 1100 c.c. - 66 HP a 4 tempos arrefecido por ar.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- Veloc. máx.: 145 kms./h.
- Aceleração: 0 a 80 kms./h. em 11 segundos.
- Consumo: 7,5 a 8,5 lts. aos 100 kms.
- 5 lugares "relax".
- Porta-bagens imenso.

AGENTES DISTRITAIS EXCLUSIVOS:



Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 15 - telef. 24041/4 - Aveiro
Rua Oliveira Júnior, 165 - S. João da Madeira

Combata o MÍLDIO da VINHA com FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS



PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 36 64 26
LISBOA

REVENDEDORES:
AGENCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444
A Central de Estarreja - Cereais e Legumes Lda. - Estarreja
Telef. 42164

Dê conforto e beleza à sua casa APLICANDO OS NOVOS TIPOS DE PARQUETES IMPAR

Agente para os Concelhos de:

Aveiro - Agueda - Albergaria - Cantanhede - Estarreja - Ovar - Ilhavo - Murtosa - Oliveira de Azeméis - Sever do Vouga - Vagos e Mira

Representações FERANA DE FERNANDO VIANA
Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 AVEIRO

A experiência ensina TRACTORES FORD

Henry Ford, o pioneiro dos tractores

O 1.º tractor FORD foi produzido há 65 anos.

Há 50 ANOS que a FORD produz tractores em série, para a lavoura mundial.

CAPITAIS

Seja qual for
o seu dinheiro ...

VALORIZE-O

Em aplicações hipotecárias ou compras vantajosas, podemos oferecer-lhe

AGORA
UMA BOA OPORTUNIDADE
Consulte a

Empresa Predial

“NORTENHA”

PORTO	COIMBRA	LISBOA
P. D. João I 25 1.º D.º	Av. Fernão Magalhães, 226 2.º	P. Alegria, 58 2.º
Telef. 20085	Telef. 29045	Telef. 366731

CONTABILISTA

Procura empresa de Aveiro, com o curso do Instituto Comercial. Resposta ao Apartado 83 - Aveiro.

Aluga-se

Casa com 5 divisões na Rua de S. Roque com ou sem Mobília. Trata na Rua do Caril, n.º 30 - Aveiro.

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

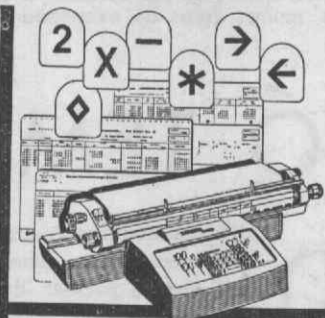
Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas—**DACTILOGRAFIA**
5 semanas—**CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22893 - AVEIRO

MORADIA

VENDEM-SE 2 LOTES, CERCA DE 1.000m² CADA. AVENIDA RAVARA, CONDI-CIONAMENTO APROVADO, EXPOSI-ÇÃO AO SUL. GRANDE FUTURO. TRATA PAULO CATARINO, ADVO-GADO - TELEFONE 23451 - AVEIRO

Electricista

Carta profissional de baixa tensão, de preferência também de alta tensão e electricidade automóvel.

Prática de instalação e manutenção da parte eléctrica de máquinas ferramentas.

Resposta a F. A. P. - Fábrica de Automóveis Portugueses, S.A.R.L. - CACIA.

Leia o «Correio do Vouga»

elogio da neve

Eu te bendigo, ó neve pura e branca, dádiva de Deus aos homens, como a sol, a chuva, o vento e o luar;

Eu sei que tu és irmã das estrelas e das nuvens, e moras nas alturas antes da visita que nos fazes em cada ano;

Deus te criou, no princípio, e foi por bem que, no princípio, te criou, ó neve branca e pura;

Eu te canto, ó neve do Senhor, porque tu, dura e fria como és, se enregelas os corpos, também podes aquecer e transformar as almas;

Conheço a tua humildade e vejo que mais te apetece vir pela noite, — para que, em cada nova madrugada, os homens te descubram e se descubram em impulsos de amor pelos seus irmãos que tu feriste;

E tu, assim mesma como és, tu proteges as pedras e os casais, tu cobres com teu manto a nudez da montanha agreste e deserta;

Mais que tudo, ó neve clara e bem-fazeja, tu nos trazes aos olhos, cansados e frios, a alegria da tua beleza — que é sempre reflexo da própria Beleza de Deus.

M. C.



CARNAVAL

Longe de ser condenável, a alegria de viver é uma virtude que se deve cultivar e que se afigura muito necessária nos dias sombrios que vivemos.

O mesmo acontece com o divertimento, que tem o seu lugar na vida humana e bem pode ser uma pausa agradável e reparadora no meio da actividade enervante em que nos vemos geralmente envolvidos hoje em dia.

Se o divertimento é preciso e útil, deve, como tudo o que é humano, sujeitar-se às normas orientadoras da razão, praticando-se com moderação, sem excessos que comprometam e arruinem a paz da consciência. Quem, a título de divertimento ou de Carnaval, caísse em ofensas à moral, em faltas ao cumprimento do dever, em despesas indevidas, não estaria a comportar-se dignamente nem cristãmente.

Não esqueçamos, mesmo em momentos de legítima recreação, aqueles que, no nosso país ou noutros, sofrem privações sem conta, lutam sacrificadamente em várias frentes, passam dias de tortura física ou de escravidão moral, e que, por isso, têm direito à nossa compreensão, ajuda e solidariedade. — A. R.

Letras Rústicas

por JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

U M assinante do «Correio do Vouga», ao cruzar comigo na via pública, diz-me de caras: — Há muito tempo que não vejo os seus escritos. Eu leio-o sempre...

— Porquê? — volvo eu.

— Porque os seus artigos são pequenos. Artigos grandes é certo e sabido que ninguém os lê.

Fiz ver ao meu generoso leitor que isto de escrever para os jornais (na parte que me toca) não é saco sem fundo, nem fole de ferreiro. E, para empunhar o lápis, é preciso estar de maré.

Quanto à pequenez dos meus escritos, não é de admirar num articulista que tem sempre diante dos olhos o velho lema latino: *Sê breve e agradável*.

Na verdade, sou sempre breve, mas, quanto a agradar; isso é outra conversa...

De vez em quando, vou ao cinema. Escolho previamente as fitas segundo o crivo da apreciação católica. O que é anunciado como «condenável» ou com «sérias reservas» não o vejo.

E, por princípio, também ponho de quarentena as versões históricas do cinema americano e de certos realizadores europeus. A ter de engolir patranhas, prefiro escutar os curandeiros da banha de cobra na feira da Palhaça.

Há dias, deixei-me tentar pelo «primeiro prémio de Cannes em 67», e fui ver.

Na «História de um fotógrafo» foca-se a vida descuidada e fácil da juventude britânica de hoje. Assomos de arte, realismo cru,

embriaguez de ópio, música gueledhuda.

Os admiradores da fita comentavam embravecidos: «Tudo isto é a vida, faz parte da vida».

Eu sei que o escritor, o realizador dum espectáculo não podem ignorar a vida, nas suas mascaradas, nas suas misérias, nos seus dramas pungentes. Os sonhos cor de rosa, em céu azul, têm fraco quinhão neste pobre barro de que somos feitos. Todavia, há um limite moral, uma fronteira para todo o Artista que se preza.

Descrever o vício, pintar o delito com aliciantes cores, não será contribuir para encher prisões, manicómios e cavernas? A não ser que regressemos todos ao reino paradisíaco da selva, onde não há família, nem jerarquia, nem regras de trânsito, nem saias, nem calças.

E, depois, se na «História de um fotógrafo» se pretende focar a vida da mocidade inglesa, peça vénia para reparar que a tela está incompleta. Falta-lhe a Sodoma legalizada que lá também faz, infelizmente, parte da vida...

Só uma coisa me encantou na história deste jovem que descobre um homicídio e não o participa à Polícia:

Os parques britânicos, tão parecidos com os lameiros da nossa Beira-Alta; carvalhos e relva muito verdinha... no Verão. Uns felizardos, aqueles ingleses, com chuva em Agosto. E as nossas ovelhas a definharem por cá, à mingua de pasto, quer no Verão, quer neste Inverno inclemente sem pinga de água.

aggiornament^e arquitetura

ESTEVE em minha casa um velho companheiro e conversámos, entre outras coisas, sobre um terreno muito bonito onde um proprietário conhecido tencionava edificar uma moradia. Pela posição do terreno, pelo excepcional interesse da perspectiva colhida de longe e pela beleza natural do lugar, impunha-se um cuidado muito especial no projecto do prédio a construir. Parece que já estava escolhido um técnico capaz e felicitámo-nos por isso.

No nosso mundo de tempos livres, «tempos» preenchidos em grande parte por viagens de prazer, é costume propor ao turista o gozo de paisagens naturais e a visita a construções cheias de beleza do passado mais ou menos próximo ou longínquo.

Se o homem aprecia esses felizes acasos que se chamam **belezas naturais**, por que razão o mesmo homem, com leviandade e egoísmo, macula ou estraga a paisagem com realizações desagradáveis? Com edifícios públicos sem harmonia? Com moradias mal concebidas e realizadas?

Se o homem, perante uma vastíssima paisagem natural, pensa na felicidade de a ter recebido pronta, sem necessidade de dispendir um quase inviável, por sobrehumano, esforço realizador, por que razão o mesmo homem, de um momento para o outro, se instá-la nessa beleza natural, destruído pelo que mal realiza?

Todavia, se as forças da humanidade são pequenas para criar tantos e tantos trechos de beleza que a natureza oferece ao homem, este é capaz de controlar realizações mais pequenas, como, por exemplo, uma moradia.

Se todos nós temos prazer em visitar este ou aquele monumento, grandioso ou modesto, que outra geração criou e nos legou, por que motivo, em tantas das construções do nosso tempo, estão alheios o carinho, a habilidade, a competência?

Ainda há poucos dias, foi-nos dado conhecer um pouco mais de Aveiro nova. E ficámos contentes. O esforço técnico e político dispensado por uma Câmara, respeitada já em todo o país, é grande e invulgar e começa a oferecer frutos válidos, muitos deles de excepção no meio português.

SÓ TEMOS QUE LOUVAR

OS dias da Semana Santa coincidem, quase sempre, com o período da Feira de Março. E se nós desejamos — como sabemos que é também desejo da Câmara Municipal — que este certame aveirense adquira porventura características diferentes, mais em harmonia com as necessidades e os gostos do tempo, mais reveladoras do nosso valor industrial, comercial e económico, igualmente queremos que a Semana Santa se revista, em cada novo ano, de maior dignidade e unção religiosa.

Por várias formas, o nosso jornal já tem focado este assunto, lembrando que os dias da Semana Santa, sobretudo a sexta e o sábado, em comemoração da Paixão e da Morte de Cristo, deveriam ser vividos em clima de

recolhimento sagrado, de quase silêncio por toda a parte.

Pois a Câmara Municipal, no propósito da melhor colaboração, que só a dignifica, vai fazer, da sua parte, o que lhe é possível. Estamos seguramente informados de que, durante aqueles dias, os Serviços Sonoros da Feira de Março transmitirão apenas música

religiosa, assinalando o carácter próprio da quadra e fazendo assim convite aos aveirenses para que se integrem no espírito da liturgia ou, pelo menos, respeitem os sentimentos da maior parte da população da cidade.

Nobre atitude da Câmara — e só temos que a louvar por isso.

ANO XXXVIII — NÚMERO 1884 — AVEIRO, 16-2-1968 AVENÇA

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO

CINEMA